



EXCLUSIVO
XANANA

“Não sou o herói
que me pintam”



REPORTAGEM
ADOPÇÃO

As crianças que só
os estrangeiros querem



O REGRESSO DOS POLICE
A BANDA DE STING FOTOGRAFADA NA INTIMIDADE

VISÃO

www.visao.pt
Nº 746 · 21 de Junho 2007
Continente e ilhas: € 2,75

Bateu Belmiro
na PT, travou Jardim
Gonçalves no BCP,
impôs a sua colecção
de arte no CCB.
Agora quer o Benfica...

E NINGUÉM PÁRA O BERARDO?

Entrevista e história de vida

O QUE DIZEM BAGÃO FÉLIX, LUÍS NAZARÉ,
MANUEL ALEGRE, LEONOR PINHÃO,
EDITE ESTRELA



OFERTA POSTER GIGANTE 'SALVAR A TERRA'



E NINGUÉM PÁRA O BERARDO?

Bateu Belmiro, na PT, travou Jardim Gonçalves, no BCP, impôs a sua vontade ao Governo, no caso da colecção de arte no CCB. Agora, Joe Berardo, o milionário da moda, surpreendeu o País ao anunciar a intenção de se tornar dono do «Glorioso». E, afinal, para quê?

POR FILIPE LUÍS*

O sonho deste homem bem podia ser o de tornar-se a personagem real de uma velha piada. À janela da Basílica de São Pedro, no Vaticano, o Papa abençoa os peregrinos. Mas, desta vez, Bento XVI está acompanhado por um homem vestido de preto. E, na praça, um turista japonês pergunta para o lado: «Quem é aquele velhinho, de branco, ao lado do Joe Berardo?»

Notoriedade e reconhecimento são, o comendador madeirense sabe-obe, uma forma de poder. Quem, em Portugal, é mais conhecido do que o primeiro-ministro? O presidente do Benfica. Por maioria de razão... o dono do Benfica. Quanto vale a possibilidade de gerir tempos de antena, em horário nobre, ter a capacidade de abrir telejornais, parar o País, deixar em suspenso 6 milhões de almas em Portugal, mais os outros milhões na diáspora lusófona da Europa, da América e da África, manter em respeito autoridades civis, políticas e judiciais e, ainda por cima, com habilidade e bom senso, tornar-se uma figura realmente popular? Trinta e um milhões. Precisamente o valor de

60% das acções encarnadas, ao preço de 3,5 euros cada. Ou perto de 45 milhões, na segunda versão da oferta (compra de 85 por cento). Um amendoim, no imenso saco de virtualhas de Joe Berardo. Ainda um amendoim, mesmo que o montante suba a 50 milhões, valor dos 100% que a CMVM (Comissão do Mercado de Valores Mobiliários) quer ver em cima da mesa. Na véspera do anúncio da OPA, Berardo vendeu 5 milhões de acções da PT, o que lhe valeu um encaixe de 55 milhões. Ainda sobram uns patacos para comprar um jogador decente. A sua fortuna é de quase 2 mil milhões de euros. Palavras para quê?

Comprando o Benfica, Berardo compra uma «nação». Reforça o acesso a todos os poderes, obtém o reconhecimento nacional e internacional, ganha assento em inúmeras cadeiras oficiais, transforma-se, se quiser, e se ganhar títulos, numa espécie de líder popular. Resta saber se Berardo, tornado excêntrico, gastará com esta

«amante» de luxo o que ela lhe exigir – ou se só está ali para ganhar algum. À VISÃO, o comendador reconheceu que não está lá para perder dinheiro. Já doou a capela ao Benfica,



“SE O BERARDO, EM VEZ DE COMPRAR QUADROS, COMPRAR JOGADORES, POR MIM, FICO TODO CONTENTE...”

João Botelho, realizador de cinema





**REFORMA? “QUANDO
MORRER... SE EU MORRER,”**

Joe Berardo



FOTOS: RUI MARDE



Com a mulher, Carolina
Logo após ser agraciado, pelo então Presidente Ramalho Eanes, com a Ordem de Santiago

Outra colecção
Os automóveis de estimação, reunidos na sua garagem da África do Sul

no tempo de Manuel Damásio – embora não saiba «se os santos ainda lá estão». Para bom entendedor...

Transformava areia em ouro

Midas, eis o que já lhe chamaram. E, de facto, quando chegou à África do Sul, com uma mão à frente e outra atrás, com 61 rands no bolso (6 euros à cotação actual), José Manuel Rodrigues Berardo, hoje casado com Carolina Conceição, pai de dois filhos, Renato e Cláudia, agraciado, por Ramalho Eanes com a Ordem de Santiago, agora com 62 anos, mas então com 19, não imaginaria que haveria de transformar areia em ouro. Pois bem: foi, literalmente, o que ele fez. Moço espigadote, inscrito nos serviços de imigração como trabalhador agrícola, sem falar uma palavra de inglês, começava a dar forma a uma espécie de sonho americano, ou



“SE JOE BERARDO INVESTE, É PARA TENTAR INFLUIR E TIRAR CONTRAPARTIDAS”

Manuel Alegre, poeta e deputado

não tivesse ele nascido a 4 de Julho. Para trás, deixava um emprego de colocação de rótulos em garrafas, na Madeira Wine...

Forneceu legumes às minas de ouro. Mas trocou o negócio pelo de garimpeiro de fato e gravata, ainda na pré-história da mudança para a actual fatiota preta. Um amigo sul-afri-

cano, de origem portuguesa, Tony Caldeira, conta como ele começou a extrair ouro do entulho acumulado à entrada das minas de ouro. Caldeira tentara já a experiência, num laboratório caseiro, numa quinta de família,

perto de Boksburg. O amigo Gonner, um mineralogista da Anglo-American, prestava-lhe assistência técnica. Sem meios para desenvolverem a «produção», aceitaram a sociedade de Joe, já então detentor de um razoável pé de meia. De trabalhador agrícola a porteiro de *boite*, a ganhar 450 rands por mês, Berardo experimentara quase tudo. Meteu-se no negócio de caixas de cartão e sacos de ráfia para embalar os legumes que passou a fornecer à despensa mineira. Foi homem da noite, chegou a possuir um bar, o 505, em Hillbrow. E teve os seus problemas. Em Agosto de 1967, a sua ficha foi registada na esquadra de Hospital Hill Police Station, de Joanesburgo. Alegadamente, era acusado de porte ilegal de arma.

Os erros da juventude ajudaram a moldar um carácter aventureiro, próprio de um *self made man* apostado em vencer na vida. Dos le-

Milionários e doidos... pela bola

Saiba quem são os ricos apaixonados pelo futebol, que clube compraram, quanto gastaram e quando



Malcolm Glazer, EUA
MANCHESTER UNITED
1,1 mil milhões de euros
Maio de 2005



George Gillet e Tom Hicks, EUA
LIVERPOOL
321 milhões de euros
Fevereiro de 2007



Roman Abramovich, Rússia
CHELSEA
163 milhões de euros
Julho de 2003



Eggert Magnusson, Islândia
WEST HAM
153 milhões de euros
Novembro de 2006



Randy Lerner, EUA
ASTON VILLA
106 milhões de euros
Agosto de 2006



No Marítimo
No início dos anos noventa, foi presidente da Assembleia Geral do clube madeirense



Com Pik Botha
Amizade com o chefe da diplomacia sul-africana, do tempo do *apartheid*

Primeiras compras
Uma das peças pioneiras da que viria a ser a valiosa Coleção de Arte Contemporânea, na sua casa da África do Sul



gumes ao Rolls Royce dourado foi um fósforo. Tal como se propõe «ajudar o Benfica», o bom Berardo também ajudou o Governo sul-africano, retirando gratuitamente as areias da entrada das minas. E as areias deram ouro. Muito ouro. O Midas português tornou-se lendário. Tu cá tu lá com a elite branca da África do Sul, fotografado com o poderoso chefe da diplomacia sul-africana, Pik Botha, de quem foi amigo pessoal, alegado *protégé* de um ministro da Agricultura (que terá comprado minas, tendo Berardo como alegado testa de ferro) e de um judeu, homem forte da bolsa de Joanesburgo, Berardo jogou e venceu.

Das hortensias ao Palace

No início de 1989, com o fim anunciado do *apartheid* e Nelson Mandela prestes a ser libertado, Joe Berardo abandona a África do Sul, já a falar melhor inglês do que o esquecido português. As acções das suas empresas tinham começado a cair, em 1997, de 25 milhões de euros (à cotação actual) para 5

milhões. Uma fortuna de 9 milhões de contos, dinheiro contado na África do Sul, descia para menos de meio milhão. Algo se estava a passar. Era Berardo que zarpava. Os seus amigos políticos perdiam poder. O país dos *rands* e dos *afrikaners* tornava-se perigoso. O seu dinheiro mudava de local. Os seus negócios de alvo.

O antigo jovem madeirense, portador de todos os sonhos, mal se recordava dos tempos em que cultivava as hortensias do Colégio Infante D. Henrique, se encostava ao sacho e contemplava o Monte Palace, símbolo do *glamour* funchalense. Com seis irmãos, pobres como ele, talvez soubesse, no íntimo, e apesar de tudo, que seria, três décadas depois, proprietário do mesmíssimo Palace...

Quatro décadas volvidas, Joe Berardo é senhor de um império com uma palavra a dizer no Millennium BCP, na PT e na política cultural do País, através da sua

coleção de arte contemporânea. Desejoso de protagonismo, fez um *spot* televisivo para o American Express, tornando-se o primeiro milionário conhecido a sujeitar-se a isso. Menina dos seus olhos tornou-se, também, a área dos vinhos – das poucas onde mantém actividade produtiva... – com a compra da Quinta da Bacalhoa, na Península de Setúbal. Recentemente, e em parceria com a casa francesa Rothschild, abriu um negócio de enoturismo em Estremoz, na Herdade das Carvalhas, berço do conhecido Quinta do Carmo. Com muitos burros para tocar, algum ficará para trás? Que não seja o Benfica, pedem agora os sócios encarnados.

Abramovich ou Azevedo?

A ambicionada entrada no Benfica é, porém, um pau de dois bicos. Menos do que empresário, Berardo é um investidor e um especulador. No historial do regresso da



Alexandre Gaydamak, França
PORTSMOUTH
94 milhões de euros
Julho de 2006



Silvio Berlusconi, Itália
AC MILAN
59 milhões de euros
1986

Joe Berardo, Portugal
S.L. BENFICA
(NEGÓCIO EM CURSO)
45 milhões de euros
Junho de 2007

Joe Berardo, Portugal
MILLWALL
3,4 milhões de euros
Janeiro de 1994

Nota: Os valores têm como base o câmbio actual, sobretudo do dólar e da libra.

África do Sul, tem uma meteórica participação na SIC, de que chegou a deter 25%, e que terá tentado tomar, mas de que desistiu, travado por – incompatibilizado com? – Pinto Balsemão. A participação no *Record* e *Diário Popular* também foi fulminante e passada a patacos. No dia seguinte à recente assembleia geral do BCP, só com a valorização das acções, acordou 50 milhões mais rico. O seu negócio é números, papéis, compra e venda, jogo. Como se vê, começa a despachar a sua participação na Portugal Telecom. Por estas e outras, os benfiquistas têm o coração nas mãos: o Benfica pode dar-lhe projecção, estatuto, notoriedade, popularidade. Para isso, o SLB tem de ganhar títulos. Mas o Benfica pode ser mais um negócio especulativo, condenado a definhir, após a passagem do meteoro. Em que ficamos? Num Abramovich capaz de contratar um batalhão de mourinhos e drogbas? Ou num Vale e Azevedo desejoso de ganhar comissões com vendas de jogadores ou património? Vale aos benfiquistas a garantia de que Berardo, para ficar ainda mais rico, não precisava de se meter nisto. E vale-lhes o autoproclamado benfiquismo do comendador, que se supõe sincero. Afinal, quem afundar o Benfica arrisca-se a afundar-se com ele... Como nos diz a lampiona fanática Leonor Pinhão, «até aqui, ele seria socialmente visto como o milionário excêntrico da Madeira; se a OPA se concretizar, será um grande empresário com reputação e projecção nacional e mundial». Esperança ou fé?

Notáveis a favor

Nitidamente, o comendador gosta de afagos, de se sentir acarinhado e do calor do povo. Deixou-se levar em ombros, pelos trabalha-



“SOU CONTRA AS SAD. MAS HAVENDO UMA, ENTÃO QUE FUNCIONE BEM. POR ISSO ESTOU A FAVOR DESTA OPA.”

Leonor Pinhão, jornalista



Benfiquista
Embora não gostando de perder dinheiro, diz que a OPA ao Benfica é, sobretudo, uma operação feita com «amor»

JOSE CARLOS GARNALHO

O percurso da OPA

15 DE JUNHO

» A Metalgest, do empresário Joe Berardo, lança uma OPA sobre 60% do capital da Benfica SAD, ou seja, 9 milhões de acções de categoria B.

» Oferece 3,5 euros por cada acção, mais 30,5% do que a cotação do dia anterior, mas muito abaixo dos 5,24 euros e 4,98 (sócios) que as acções custaram, em 2001.

» A oferta ficou subordinada à aquisição de, pelo menos, 50,01% das acções de categoria B emitidas.

18 DE JUNHO

» Diz o artigo 182º do Código dos Valores Mobiliários que

uma empresa alvo de OPA não pode realizar actos de gestão corrente que alterem o seu valor patrimonial. Ou seja, a compra ou venda de jogadores por valores chorudos obriga o clube a notificar a CMVM.

» A CMVM pede esclarecimentos à Metalgest sobre esta operação.

19 DE JUNHO

» A entidade reguladora da bolsa obriga a Metalgest a lançar OPA sobre 85% do capital da Benfica SAD. Berardo não concorda com a decisão, mas admite estar conformado, até porque o Benfica SGPS já anunciou

que não irá vender as suas acções (40% A e 10,04 B).

PRÓXIMOS PASSOS

» A Metalgest terá agora 20 dias para apresentar na CMVM o pedido de registo da OPA.

» Após o pedido de registo, a CMVM terá oito dias para o analisar. Caso exija mais documentação, este período fica suspenso, até à apresentação da mesma.

» Após o registo, é lançada a oferta que pode decorrer entre duas e dez semanas.

» Segue-se a sessão especial de bolsa para apurar os resultados da oferta.

dores, após a assembleia geral (AG) da PT, que vetou a OPA da Sonae. Ergueu os dedos em V de vitória, à saída da AG do BCP que travou o regresso de Jardim Gonçalves. Esta costela de menino carente é amplamente coberta pelas mais-valias. Qualquer um distribuiria abraços pelas massas, sabendo que os resultados desses duros braços-de-ferro significam dinheiro em caixa. O Benfica é uma SAD emergente, apesar do definhamento do valor das suas acções, a.B. (antes de Berardo). É ele que nos diz: «O Benfica tem de tomar decisões importantes e, para isso, falta dinheiro; ora, não é em bolsa, a perder 50% num mês, que o presidente granjeia apoio. Com as acções a descer

assim, a presidência de Vieira poderia estar em risco.» *Malgré tout*, a SAD encarnada é a

De quem é o Benfica?

ACÇÕES TIPO A
Benfica SGPS **40%**

ACÇÕES TIPO B
Manuel Vilarinho **12,27%**

Benfica SGPS **10,04%**

Luís Filipe Vieira **5,67%**
Sportinveste **4,08%**

única clubística que já deu lucro – e tem um potencial enorme. Marca implantada, por exemplo, na África lusófona, é um trampolim seguro para outros voos. Com vitórias tão suadas nas assembleias gerais de potentados económico-financeiros, o que custa a Berardo, afinal, ganhar um simples campeonato nacional?... Adepto encarnado, Berardo veste de preto. Nem sempre foi assim. A gravata, que agora lhe

é «desconfortável», construiu-lhe a imagem, nos velhos tempos de dono de minas. Um conselho da sua amiga, também madeirense e estilista, Fátima Lopes, virou-lhe a cabeça

é «desconfortável», construiu-lhe a imagem, nos velhos tempos de dono de minas. Um conselho da sua amiga, também madeirense e estilista, Fátima Lopes, virou-lhe a cabeça

→ Quanto valem os três grandes

A OPA de Berardo fez subir as acções do Benfica... do Sporting e do Porto

Valor dos clubes em bolsa a 19 de Junho de 2007



53,85 milhões de euros
 Acções em Bolsa: **15 000 001**
 Valor Nominal: **€ 5**
 Cotação: **€ 3,59**

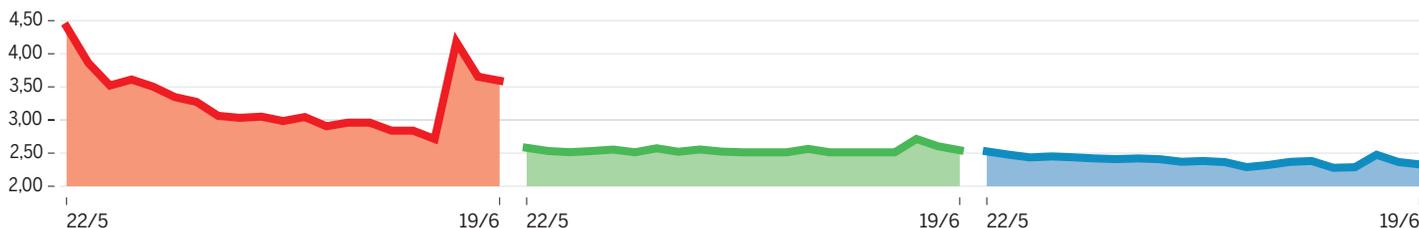


53,34 milhões de euros
 Acções em Bolsa: **21 000 000**
 Valor Nominal: **€ 2**
 Cotação: **€ 2,54**



34,20 milhões de euros
 Acções em Bolsa: **15 000 000**
 Valor Nominal: **€ 5**
 Cotação: **€ 2,28**

Evolução da cotação das acções no último mês (em euros)



FONTE Euronext Lisboa

INFOGRAFIA AR/VISÃO

e o gosto. O preto dá-lhe o ar artístico, intelectual, próprio de um coleccionador de arte. E fá-lo mais magro. Mas a fortuna não cessa de engordar. Uma fortuna ali à mão do «Glorioso»? Os benfiquistas querem títulos, jogadores, aquisições, investimentos. Dizendo o que pensa, Berardo entrou a matar, com as críticas a uma «vaca sagrada» chamada Rui Costa. Muito ao seu estilo, vai tomando o pulso aos benfiquistas. Alguém, disse que, no Benfica, Berardo pode tornar-se um tubarão num aquário de peixinhos vermelhos que, ainda por cima, o celebram como salvador.

Será assim? Manuel Alegre, deputado do PS, ex-candidato presidencial e benfiquista convicto, não tem ilusões: «Se ele investe é para tirar contrapartidas. Mas isso já não me choca. O mundo está em mudança e, desde a constituição das SAD, os sócios mandam muito pouco.» O poeta-deputado tem 100 acções que não tenciona vender. Outros lampiões declaram-se menos românticos: «Não deixo de ter, com tudo isto, sentimentos contradi-

tórios: o romantismo e o coração fazem-me querer um Benfica sempre controlado pelo clube, mas a razão diz-me que os investidores vão querer que os mecanismos de governação sejam outros para injectarem dinheiro», diz Luís Nazaré, presidente dos CTT e ex-presidente do Conselho Fiscal do clube encarnado. O gesto receia que, após esta OPA, «a pressão do mercado seja tal, que seja inevitável os clubes virem a perder a prerrogativa do controlo das SAD». O que lhe causa algumas perple-

xidades: «No limite, abre-se o caminho para que uma pessoa qualquer compre o clube, tal como certos magnatas do Leste europeu fizeram em Inglaterra e outros países. Em Portugal, essa situação seria decerto aproveitada por grupos chineses, que já estão a entrar em força em muitas das nossas empresas.» Nazaré vê com bons olhos a melhoria das relações contratuais dentro das empresas do grupo, «como a Benfica Estádio, Multimédia e SGPS, que poderão vir a ser melhorados». E alvitra a



“O BENFICA PRECISA DE UMA INJEÇÃO FINANCEIRA, DESDE QUE VENHA POR BEM, E ACREDITO NO BENFIQUISMO DE JOE BERARDO”

Rui Rangel, juiz

TUDO PARA A CASA

Decoração e Bricolage

Todas as 4^{as} feiras

Livro 3€

- Vale 3€*

0€

Todas as sextas-feiras

Uma questão de espaço • Definir um estilo • Usar em casa • Decorar paredes

- A cozinha de hoje • A casa do futuro • Paredes domésticas • Chão • Portas e janelas

• Iluminação, tecnologia e electricidade • Recuperar móveis • Vestir a casa

• A casa e as crianças • Cuidar os detalhes • Preparar a casa

*Na compra de cada volume, oferta de um vale de desconto de 3€ em lojas aderentes BRICOMARCHE.

Quando pensar em mudar a decoração da casa, não há via melhor, graças à Coleção Tudo para a Casa - Decoração e Bricolage, do Jornal 24horas. São 19 livros para coleccionar, todas as sextas-feiras por apenas mais 3€ e oferta de um vale bricomania de 3€, com livros práticos e conselhos úteis sobre arrumação, combinação de cores, iluminação, entre outros temas.

Nas bancas todas as sextas-feiras, com o Jornal 24horas.

Os negócios de Berardo

Ganhava a vida, na Madeira, a colar rótulos nas garrafas de vinho de Madeira Wine. Quando emigrou para a África do Sul, aos 18 anos, o assalariado deu lugar ao empresário

DÉCADA DE 60

» José Manuel (Joe) Berardo começou a trabalhar numa loja de frutas e legumes, na África do Sul, mas foi ali que arrancou com o seu primeiro negócio: resíduos das minas de ouro. Em poucos anos, construiu um grupo de empresas de extracção e de mineração de ouro, a Egoli Consolidated Mines Limited.

DÉCADA DE 70

» Com fortuna já feita, regressa à Madeira e compra a Empresa Madeirense de Tabacos. Na África do Sul, mantém a exploração de ouro e diamantes.

DÉCADA DE 80

» Entra no mundo financeiro, com a compra da Caixa Económica do Funchal, que, mais tarde, viria a formar o Banif.

» Mostra apetência para o imobiliário, com a compra da Quinta Monte Palace.

DÉCADA DE 90

» Entra no mundo dos meios de comunicação. Compra a Investec e assume o controlo do jornal *Record* e da revista *Máxima*. A mesma empresa chega a controlar 18% da SIC.

» Dá início a uma colecção de arte, hoje avaliada pela *Christies* em 316 milhões de euros.

2000-2007

» Investe na Teixeira Duarte e na Cimpor. Defende a fusão entre as duas empresas. No início deste ano, vende a posição de 10% que detinha na construtora e consegue mais-valias de 60 milhões de euros.

» Com esse dinheiro, reforça a sua posição no Millenniumbcp, tendo conseguido mais-valias potenciais de 200 milhões.

» Tem, ainda, posições na Sonae e na Portugal Telecom.

» Começa a investir nos vinhos. Está presente na Sogrape, JP Vinhos.

» A Quinta da Bacalhôa é a menina dos seus olhos. Este ano, comprou as Caves Aliança e uma empresa australiana de vinhos, a Cumulus Wines, que lhe custou 15 milhões de euros.

» Torna-se num dos três maiores accionistas da Papelaria Fernandes.



LUIZ BARRA

Na Quinta da Bacalhôa
O negócio do vinho tornou-se a menina dos olhos do investidor madeirense

com a enorme rotação que se verifica nos plantéis das principais equipas e com as elevadas verbas das transacções?»

Rui Rangel, juiz-desembargador do Tribunal da Relação de Lisboa, recebe Berardo de braços abertos: «Com Joe Berardo, até podem nascer parcerias com empresas credíveis, de que é proprietário, como as do ramo vinícola. Ele tem um faro tremendo para os negócios.» E o realizador de cinema João Botelho resume tudo:

«Se o Berardo, em vez de comprar quadros, comprar jogadores, eu, por mim, fico todo contente.»

Ao oferecer 3,5 euros por acção 30% abaixo do que elas custaram inicialmente, Berardo dificilmente vai lá. Uma fonte da CMVM ironiza que a operação agitou mais o País do que o mercado. O que não é mau, para o Benfica: se voltarmos a João Botelho, «tudo o que neste momento seja feito para agitar tem o meu apoio...»

fusão destas empresas, «concentrando estruturas e reduzindo custos.»

Palavra de gestor. Outro gestor, economista, professor universitário e ex-ministro das Finanças, Bagão Félix, aliás Lampião Félix (cognome da Contra Informação...) quer que a OPA siga para bingo: «Ela é um ponto de partida para mudar muita coisa, nomeadamente na revisão da lei que impede as OPA globais. Se calhar, serei como os adeptos do Manchester, que barafustaram contra a venda do clube ao Rupert Murdoch mas que hoje já só vibram com os êxitos. Com o Benfica, Joe Berardo ganhará uma notoriedade incrível. A seguir ao primeiro-ministro e ao Presidente da República, o líder do Benfica é a figura do País.» Bagão não se conforma com o modelo de gestão actual: «O Benfica está muito subvalorizado. O Villarreal, uma equipa de uma cidade com 45 mil habitantes, ganha três vezes mais do que o Benfica, em direitos televisivos!»

A deputada socialista Edite Estrela, embora não tenha gostado das críticas de Berardo a Rui Costa, remata: «Admiro o empreendedorismo e a personalidade plurifacetada de Joe Berardo. Recordo que tive o privilégio de levar para Sintra uma parte da sua excelente colecção de Arte e criar um Museu de Arte Moderna.» E conclui: «O futebol romântico já só existe para alguns adeptos. Como é possível conciliar uma visão romântica do futebol



ESTE MOVIMENTO CONDUZIRÁ, INEVITAVELMENTE, A UM AUMENTO DE CAPITAL E/OU À CRIAÇÃO DE UM FUNDO DE INVESTIMENTO,

Luís Nazaré, gestor

mil euros, e tê-las-á avaliado, na declaração de saída, em 5 mil. O caso deu origem a um inquérito parlamentar, em Pretória. Constatou-se, depois, que as plantas acabaram nos jardins do Monte Palace, alvo da cobiça e mote dos sonhos do jovem cultivador de hortenses do final dos anos cinquenta. Um



Vitória
No final da Assembleia Geral do BCP, que travou o regresso de Jardim Gonçalves



“ESTA OPA DEMONSTRA QUE A MARCA BENFICA É PODEROSÍSSIMA: SÓ EMPRESAS PUJANTES SÃO ALVO DE OPERAÇÕES DESTAS”

Bagão Félix, ex-ministro das Finanças

LUCILIA MONTEIRO

pouco chamuscado pelas dúvidas levantadas em torno deste dossiê, Berardo passou das plantas às telas. Apostado em limar uma certa imagem arrivista, apresentou-se, nas palavras do seu «ex-ideólogo», Francisco Capelo, gestor inicial do grosso da colecção Berardo, como «o senhor Gulbenkian do século XXI». A colecção de arte contemporânea, que ocupará todo o Centro de Exposições do CCB, em Lisboa, e que abre no próximo dia 25 (ver pag. 148), foi avaliada, pela leiloeira Christie's, de Londres, em 316 milhões de euros. Sem gastar um centimo, Berardo colocou a sua colecção no mais importante centro de exposições do País, desalojando, inclusivamente, o Museu do Design, composto por peças reunidas pelo ex-amigo Capelo. Sem gastar um centimo, Joe Berardo ainda teve direito a que o seu nome constasse deste novo museu (Museu Colecção Berardo de Arte Moderna e Contemporânea). Depois de mais de um ano de pressão constante na Comunicação Social, com a chantagem adicional da hipotética «fuga» da colecção para o estrangeiro, Berardo conduziu habilmente o poder político a uma verdadeira capitulação. A ministra da Cultura, Isabel Pires de Lima, e o primeiro-ministro, José Sócrates firmaram um contrato que dá ao Estado a opção de com-



“ADMIRO O EMPREENDEDORISMO E A PERSONALIDADE PLURIFACETADA DE JOE BERARDO”

Edite Estrela, deputada

pra, até 2016. Senão, adeus colecção, e amigos como dantes. Entretanto, o Estado não pode classificar as obras como património nacional ou impedir que elas venham a sair do País. Joe Berardo não teve de alugar instalações, construir estruturas ou adquirir equipamentos. Não tem de sustentar a conservação, nem de pagar a funcionários. Em partes iguais, Estado e colecionador deram, no primeiro ano, à nova Fundação Berardo, presidida a título vitalício pelo colecionador, um milhão de euros. O acordo estipula um fundo de aquisição de obras de arte de um milhão de euros por ano, pago nos mesmo moldes. Recordando as palavras de Rui Rangel, Berardo tem mesmo furo para os negócios.

O outro ‘Papa’

O acervo tem obras – mais de 4 mil peças, sendo 850 as que compõem o núcleo duro –, que vão de Picasso a Bacon ou Andy Warhol, de Arman, Balthus e Lucio Fontana a Nicolas de Stael, passando pelos portugueses Vieira da Silva, Paula Rego e Julião Sarmento, entre outros. No tempo de Capelo, que tinha carta branca para comprar em Londres, Paris ou Nova Torque, a ideia era a de preencher as lacunas cronológicas, por épocas, desde o princípio do século XX. Desde a zanga entre os dois, e com outros conselheiros envolvi-

dos, o critério de Berardo, que continua a comprar, refinou-se. No ano passado, Delfim Sardo, que ocupou o cargo de director do Centro de Exposições, disse à VISÃO que, se, inicialmente, «as aquisições eram feitas para cobrir períodos ou épocas, mais recentemente, elas obedecem à vontade do próprio colecionador ou à maneira como se tem aconselhado».

O Benfica já teve a sua experiência com um colecionador famoso. Jorge de Brito, presidente no início dos anos 90, era proprietário de um importante património artístico. Não foi uma época feliz para o Benfica, que entrava, desportivamente, em declínio, apesar do campeonato milagrosamente conquistado em 1994, depois da vitória por 6-3 em Alvalade, contra o Sporting. Berardo não esconde à VISÃO o seu carinho por Jorge de Brito: «Ajudou Júlio Pomar, Vieira da Silva e toda essa geração. E queria ver o Benfica ganhar tudo. Era uma pessoa adiantada para a sua época.»

O comendador revê-se, ele próprio, nessa imagem vanguardista. Depois de ter batido Belmiro, na PT, Jardim Gonçalves, no BCP e o Ministério da Cultura, no processo da colecção de arte, pode vir a ter pela frente, quem sabe, um adversário como Jorge Nuno Pinto da Costa, conhecido como o «papa» do futebol português. Só que, neste caso, o adepto comum não deixará de reconhecer «aquele senhor de óculos e semicalvo»... ao lado do Joe Berardo. ■

*Com Tiago Fernandes, Paulo M. Santos e João Paulo Vieira

'Nunca vi as contas do Benfica'

Berardo quer tornar o Benfica mais rentável, mais vitorioso e mais dinâmico e independente na gestão da sua marca, da publicidade e dos direitos televisivos

POR JOÃO PAULO VIEIRA E PAULO M. SANTOS

Oferece 3,5 euros por cada acção que os benfiquistas compraram a cinco euros. Não é com dinheiro que Berardo vai convencer os accionistas do clube de Lisboa. Lançou uma oferta sobre 85% do capital do Benfica e tenta assegurar a vitória com um projecto que permita ter ao serviço da instituição os melhores jogadores. E, aqui, já está a falar ao coração daquele que, dizem, é o maior clube português.

Que sentido faz o Benfica, no universo dos seus negócios? O Benfica não é um investimento.

O que é que o Benfica pode ganhar consigo? Comigo, nada. Eu posso é ajudar financeiramente. Eu e outras pessoas podemos organizar um fundo para comprar jogadores. Quero comprar poucos mas bons.

Tem, portanto, ambições de gestão do clube... Não. Não quero nada disso.

Mas quer uma posição no capital que lhe permita pressionar a gestão, como faz nas empresas onde investe? Exactamente. Pressionar para terem melhor rentabilidade.

Disse-nos, na semana passada, que é um erro apaixonar-se pelas empresas... E é verdade...

... não existe aqui uma contradição? O problema é que tenho uma paixão pelo Benfica. Não me apaiono por empresas. Há negócios que a pessoa faz por gosto. E eu gosto do Benfica. Gosto, pronto!

Mas não poderia ter ajudado de outra forma? Quando uma companhia perde, em poucos dias, 50% do seu valor inicial, não há outra for-



MARCOS BORICA

ma. Se isso não estivesse a acontecer não entrava neste negócio.

É por um problema de gestão? Não é a gestão. Nem nunca vi as contas do Benfica.

Está a dizer que avançou com uma OPA sem conhecer as contas da empresa alvo? Claro!

Não fez qualquer análise financeira? Nada!

É, no mínimo, uma aplicação no escuro. É. Como já disse, por amor.

Tem ideias para o clube? As pessoas que estiveram envolvidas no Benfica estão ricas. Compra-se jogadores e, depois, um ganha 20% o outro ganha mais isto e outro mais aquilo. Na publicidade, é o mesmo. Direitos televisivos...

toda a gente, menos o Benfica. O clube não devia viver de esmolas. Enche os estádios e tem uma boa marca, apesar de ser uma das mais mal aproveitadas. É fácil criticar, mas quem não tem dinheiro não pode fazer nada.

Dinheiro não lhe falta. Quando entro numa coisa, tenho sempre de ganhar. O meu trabalho é ter rentabilidade. Senão, é uma chatice.

Investir no Benfica foi uma decisão pessoal? Es-tive a falar com o meu advogado. Então, como é que eu poderia fazer a OPA? Nem sequer sei ler! [risos] Tenho a quarta classe, caramba!

Mas estamos a falar de acções que têm pouco valor, porque não têm influência na gestão... Sim, mas quando se lança uma OPA, o mercado tem de funcionar.

Está pronto para comprar 85% do clube? Claro. Quando uma pessoa entra num negócio destes tem de o levar até ao fim. Não quero é que as pessoas pensem que vou tomar conta do Benfica. O Benfica deve ser liderado por pessoas eleitas pelos sócios. Diria mesmo que os clubes portugueses vão ter de rever a posição de serem cotados na bolsa.

Não devem estar cotados? Os clubes têm de estar protegidos, para que não chegue aqui um russo ou um chinês e os compre. Quanto mais penso nisto, mais eu tenho a certeza de que fiz bem em lançar a OPA. Não apenas para bem do Benfica, mas também dos outros clubes.

O Benfica, a concretizar-se a OPA, é já a sua segunda experiência no negócio do futebol, depois do Millwall, de Inglaterra, em 1994. Comprei parte do capital [chegou aos 12,5%] para aprender. Pus o meu filho à frente do investimento, logo que saiu da universidade. Era o pior clube. Não havia um jogo de futebol em que não houvesse porrada. As pessoas diziam que eu estava louco. Disse ao meu filho para ver como iria gerir e foi uma boa lição para ele. Se o pusesse no Manchester, era um *blue boy*. Ali, teve de aprender. Mais tarde, vendi.

Falou da criação de um fundo, no Benfica, com outras pessoas. Quem são? Era o que faltava! Ainda nem sequer está criado e já quer saber quem são os parceiros! Quando estiver tudo resolvido, vou falar com diversas pessoas para o fundo ser dirigido profissionalmente. Outra das coisas que eu quero motivar – algo que o Luís Filipe Vieira tem desenvolvido bem – é a formação. Nisso tenho que dizer que o Sporting tem feito um bom trabalho.

Agrada-lhe a gestão do Benfica? Sim. Gosto muito do presidente. Ninguém é perfeito, mas é um cargo que obriga a uma dedicação muito grande. Há uma coisa que vou pedir, e já tenho transmitido isso ao Luís Filipe Vieira: o treinador tem que inculcar disciplina. Não podemos pagar fortunas a jogadores que prejudicam o clube com discussões com os árbitros. Quem quiser ganhar o jogo tem de marcar golos.

Se tiver sucesso na OPA, quanto tempo precisa para pôr o Benfica como gostaria? Não sei. Nem sei se vou ter sucesso com a OPA. Não gosto de especular sobre o que vou fazer.

Vai ter tempo para o Benfica? Eu não. Mas vou ter pessoal dedicado ao clube. Os accionistas e os sócios é que elegem o conselho de administração. Quando eles virem que as coisas



José Veiga
«Não concordaria com a vinda de uma pessoa envolvida noutra clube»

Joaquim Oliveira
«Direitos televisivos... toda a gente ganha, menos o Benfica»

Luís Filipe Vieira
«Gosto dele como pessoa, mas não o conheço há muitos anos»

não estão a ser bem dirigidas convocam uma assembleia geral. Agora, temos de apoiar a administração a 100% ou ninguém se entende.

É sócio do Benfica? Do Benfica e do Marítimo. Já fui presidente da assembleia geral do Marítimo e foi nessa altura que o clube conseguiu ir, pela primeira vez, às competições europeias.

Falou com Luís Filipe Vieira, antes de lançar a OPA? Falei. Não lhe disse que era uma OPA, mas disse-lhe que estava muito preocupado com o facto de uma companhia estar a perder quase 50% do capital num mês. E prometi fazer alguma coisa. Ele disse-me que se eu o pudesse ajudar, era bem-vindo, pois sei mais de bolsa do que ele. E pronto.

“GOD HAS BEEN GOOD TO ME [DEUS TEM SIDO GENEROSO COMIGO],”

Não estaria o presidente do Benfica à espera de uma doação de fundos? O Benfica não precisa de esmolas. Tem que ser uma coisa mais profunda. E é nisto que o Luís Filipe Vieira precisa de mim. E já se sabe que ele não tem muita experiência de bolsa. Gosto dele como pessoa, mas não o conheço há muitos anos.

E José Veiga? Não sei. Nunca concordaria com a vinda de uma pessoa envolvida noutros clubes. Até pode ser honesto... É um gestor profissional, e tem de ter a preocupação de estar, dia e noite, no clube que quiser. Agora, gostar do Benfica e depois começar a fazer um tacho noutro lado...

A OPA ao Benfica lançou-o para um novo patamar de popularidade. Está preparado para lidar com as massas? Não. Nem quero!

Mas tem a noção de que, agora, se tornou uma pessoa mais popular do que algum dia foi? Talvez não tanto. Eu nem sei se vou entrar no clube. Eu sempre fui popular.

Como começou o seu gosto pela Bolsa? Foi com um meu amigo judeu, presidente da bolsa de Joanesburgo. Um dia, troquei acções, não cotadas, da minha empresa, por acções, cotadas, da empresa dele. Correu bem e ganhei o gosto pela bolsa. Depois, tive advogados e contabilistas que me ajudaram a gerir. Tive, também, a felicidade de comprar desperdícios das minas de ouro. Cheguei a ter toneladas de resíduos de minas de ouro que nem sabia o que fazer com aquilo.

Porque os comprou, então? Pensei que os métodos de extracção estavam a mudar, estavam mais modernos, e que teria de haver ouro, naqueles resíduos.. Não foi preciso ir à universidade [risos]. A partir daí, a coisa foi. Costumo dizer que todos temos dias de sorte ou boas oportunidades. É como nos filmes policiais. Os agentes têm de descobrir, entre dois suspeitos, quem é o criminoso e o inocente. Temos de ter olho para matar o criminoso e não o inocente. Nos negócios e na bolsa é assim. Mas também já perdi investimentos.

Mas o saldo é positivo? Se não fosse, não estava aqui a falar comigo! [risos] *God has been good to me.* [Deus tem sido generoso comigo].

Tem planos para a reforma? O meu filho já está a tomar conta dos negócios para, daqui a uns cinco anos, eu ir para a reforma. Mas ele já me disse para eu trabalhar mais dois anos e, depois, vamos os dois juntos [risos].

Não está a pensar nisto? O que é que eu vou fazer? Não jogo golfe... O prazer que eu tenho é tornar as coisas rentáveis, melhores que as outras. Nunca fui para a universidade e nunca tive aquela coisa de ter as melhores notas. Faço diariamente a universidade da minha vida

Gosta de tornar as coisas melhores. Qual é, para si, a melhor reforma de todas? Estar exactamente como estou.

Então não se quer reformar? Quero, quando morrer... se eu morrer [risos]. ❑